

Empresas tentam evitar vazamento de óleo no Rio Pará

A Texaco contrata duas firmas para tentar fazer com que balsa que afundou com 1,8 milhão de litros de óleo no Pará seja resgatada sem risco de vazamento

As empresas norte-americanas Smith American Inc. e Oil Spill Response Limited, especializadas em vazamentos de óleo e resgate de embarcações, vão tentar fazer a balsa *Miss Rondônia* flutuar no Rio Pará com 1,8 milhão de litros de óleo nos tanques. A embarcação afundou na noite de sexta-feira, em Barcarena, a 20 km de Belém (PA). Ontem, o Ministério Público Federal (MPF) abriu processo para apurar as causas do acidente. A operação de resgate será cui-

dadosa para evitar fissura no casco e vazamento. Só para se ter uma idéia da tragédia que o vazamento causaria, a quantidade de óleo nos tanques da balsa é maior do que a que vazou na Baía da Guanabara - cerca de 1,3 milhão de litros.

A balsa pertence à Transportadora Conama, que presta serviços à Texaco, e afundou quando era abastecida no Porto de Vila do Conde. O óleo seria levado para o Porto de Munguba, em Oriximiná, no Rio Jari, oeste do Pará.

A utilização de mergulhadores para retirar parte do óleo e reduzir o peso da balsa, facilitando a flutuação, foi descartada pelos técnicos, pois o risco de vazamento seria maior. Cada um dos seis tanques armazena 300 mil litros de óleo.

Para os diretores de Meio Ambiente e Segurança da Texaco no Brasil, Domingos Millione e Bill White, são mínimos os riscos de um acidente ecológico de propor-

ções semelhantes ao do ocorrido na Baía de Guanabara.

O plano da operação foi apresentado, ontem, pelos engenheiros das duas empresas durante reunião com técnicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (Sectam), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Capitania dos Portos, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. Os mergulhadores não observaram fissura no casco ou vazamento.

Segundo a diretora da Sectam, Valdise Lima, o óleo é do tipo pesado. "Se vazar não irá para a superfície do rio, mas para o fundo. Teríamos uma contaminação invisível, difícil de combater."

O ministro do Meio Ambiente José Sarney Filho já autorizou uma auditoria em todos os terminais fluviais que fazem transporte de combustíveis para prevenir riscos de vazamentos.

Carlos Mendes/AE